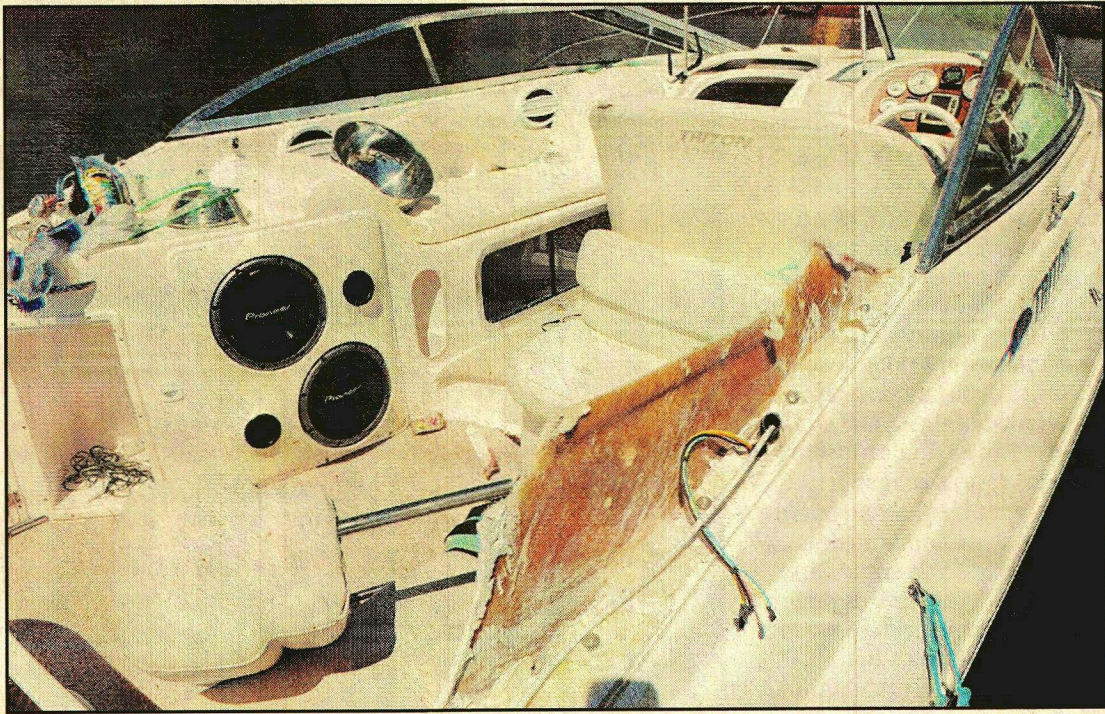




A lancha Duda 2 passou ontem pela análise de peritos da Polícia Civil do DF e da Marinha



A Dose Dupla, atingida pela Duda 2, também está ancorada na Capital dos Portos: laudo em 15 dias

# Polícia suspeita de piloto inabilitado

» SAULO ARAÚJO  
» LUIZ CALCAGNO  
» LARISSA GARCIA

A mais recente tragédia no Lago Paranoá pode ter sido resultado de uma imprudência. A Polícia Civil do DF e a Marinha investigam se a colisão entre duas lanchas na tarde do último domingo foi provocada por um condutor sem habilitação, provavelmente embriagado. A hipótese ganhou força após a descoberta de que um dos passageiros da Duda 2, identificado como Messias Marra Costa Júnior, 33 anos, fugiu em um jet ski logo após a batida. Uma equipe do Pelotão Lacustre da PM conseguiu localizá-lo. Aos militares, ele confessou que conduzia a embarcação ao atingir a Dose Dupla, mas negou a informação em depoimento prestado na 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), responsável pelo caso.

O acidente matou o empresário Gustavo Célio de Oliveira, 27 anos, enterrado ontem no Cemitério Campo da Esperança. O jovem passeava com a namorada e dois amigos a bordo da Dose Dupla quando foi atingido no peito pela Duda 2. A vítima chegou inconsciente ao Hospital de Base do Distrito Federal, mas não resistiu aos ferimentos. Informações preliminares indicam que, devido ao excesso de velocidade, Messias perdeu o controle do veículo e passou por cima da outra lancha. As duas seguiram paralelamente no espelho d'água.

A revelação também pode complicar a situação do advogado Eduardo Haddad, 45 anos. Em depoimento, ele garantiu ser o comandante do barco. Para os investigadores, a possível mentira de Haddad tem chance de ser uma estratégia para minimizar eventuais punições, pois ele tem arrais amador e não tinha ingerido bebida alcoólica, segundo exame feito no Instituto de Medicina Legal (IML). "Se ficar comprovado que ele (Messias) guiava o barco, poderá responder por homicídio, assim como Haddad. Se for isso, pode ser doloso ou culposos (sem intenção de matar). Mas pode ter sido uma fatalidade. Precisamos dos resultados da perícia", dis-

## Ficha técnica

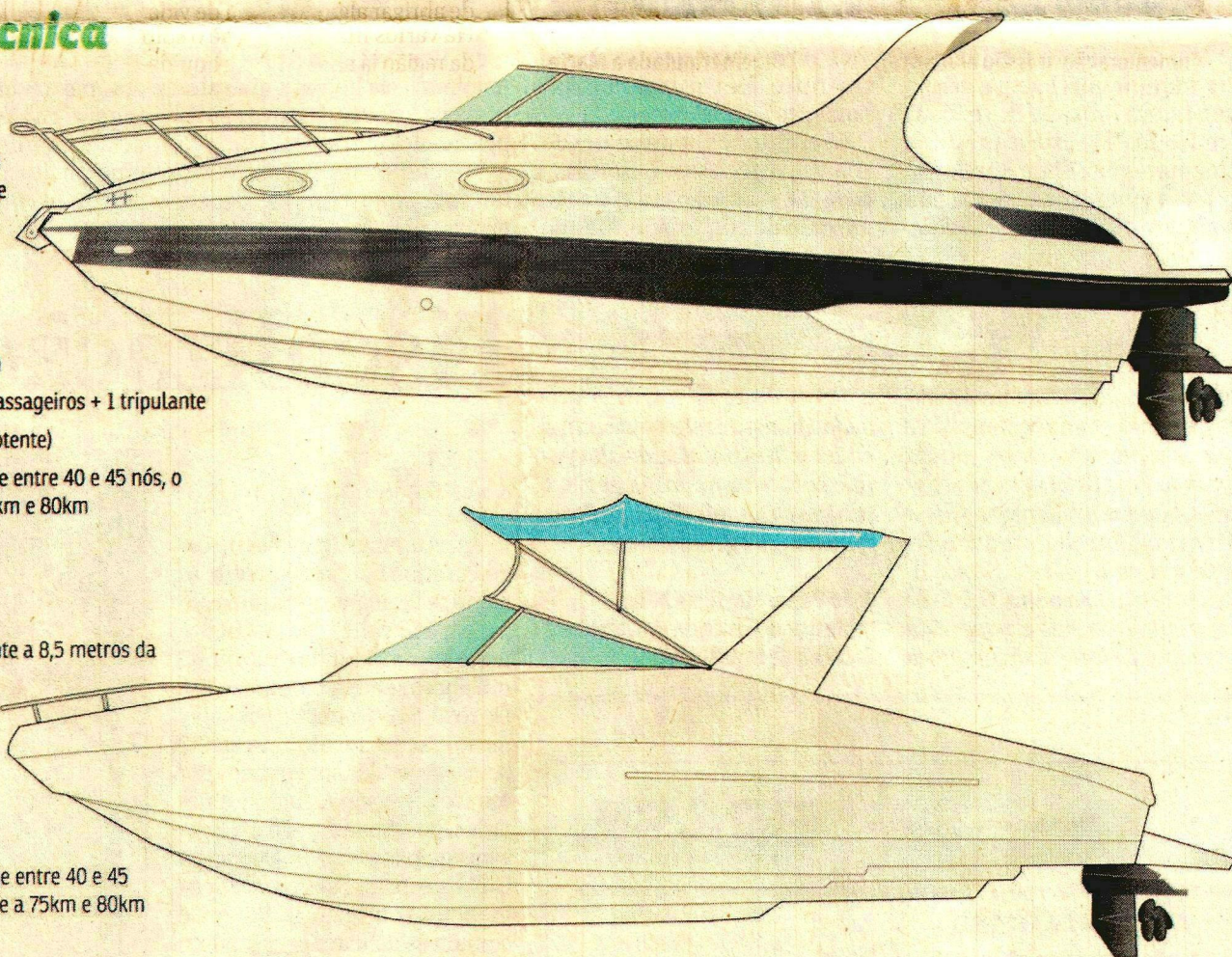
### Duda 2

- Comprimento: 28 pés, o equivalente a 8,48 metros da proa à popa
- Largura: 2,75m
- Peso: 1.600kg
- Fabricante: Triton
- Capacidade: 10 passageiros + 1 tripulante
- Motor: 320HP (potente)
- Velocidade: atinge entre 40 e 45 nós, o equivalente a 75km e 80km

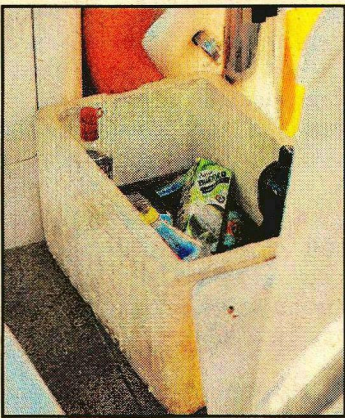
### Dose dupla\*

- 26 pés, equivalente a 8,5 metros da proa à popa
- Capacidade: 8 passageiros + 1 tripulante
- Motor: 280HP (potente)
- Velocidade: atinge entre 40 e 45 nós, o equivalente a 75km e 80km

\* Dados informados por especialistas consultados pelo **Correio**



Cícero/CB/D. A Press



Caixa de isopor encontrada em uma das lanchas: cerveja e vodka



**Dois militares da Marinha chegaram para concluir os procedimentos e, a eles, o Messias disse ser o responsável por conduzir o barco acidentado na hora do ocorrido"**

**Ronaldo Schara Júnior**, capitão de fragata e comandante da Capitania dos Portos de Brasília

### Investigação

A perícia feita pelo Instituto de Criminalística (IC) deve ser concluída em 15 dias. Na manhã de ontem, os peritos do órgão e da Marinha analisaram as embarcações Duda 2 e Dose Dupla, ancoradas na Capitania dos Portos. O laudo revelará a dinâmica do acidente. A 10ª DP tem 45 dias para apontar o responsável pela tragédia. Já a Marinha tem três meses para finalizar o inquérito administrativo.

se o delegado-chefe da 10ª DP, Wislei Salomão.

Os passageiros da lancha de Haddad negaram a troca de pilotos também em depoimento prestado na 10ª DP. Quem seguia na Dose Dupla, no entanto, contaram à polícia que, quando os veículos emparelharam no lago, o advogado estava no comando da embarcação. Só que, no momento da batida, não foi possível ver quem estava na di-

reção. O **Correio** tentou falar com Haddad e Messias, mas eles não quiseram dar entrevista.

O comandante da Capitania dos Portos de Brasília, capitão de fragata Ronaldo Schara Júnior, confirmou a versão de que Messias admitiu ser o piloto da Duda 2. "Chegou até nós que ele (Messias) se evadiu num jet ski quando percebeu a aproximação da Marinha e do Corpo de Bombeiros. Passamos as ca-

racterísticas do veículo para a PM, que conseguiu abordá-lo. Dois militares da Marinha chegaram para concluir os procedimentos e, a eles, o Messias disse ser o responsável por conduzir o barco acidentado na hora do ocorrido", explicou o oficial.

### Testemunhas

Ontem à tarde, investigadores da 10ª DP ouviram sete pessoas

envolvidas no acidente. Além de Messias, prestaram depoimento Júlio Torres Ribeiro Neto, 25, condutor da Dose Dupla, além da namorada dele, Marina Panciera, 25. Eles apresentaram uma outra versão para o acidente, a de que a Dose Dupla teria ultrapassado a Duda 2 pouco antes da colisão. O piloto da segunda embarcação, então, teria acelerado e atingido a outra por trás. Mais quatro testemunhas prestaram esclarecimentos e levaram fotos tiradas após o impacto.

O laudo cadavérico do IML confirmou que Gustavo morreu de traumatismo torácico. "Falei com o diretor do IML. O laudo não apontou ferimentos na cabeça nem sinais de afogamento", explicou o delegado Wislei Salomão. Ele ouvirá, hoje à tarde, Susana Barbes Fernandes, 26 anos, e Raiane Sales Veras, 22, passageiras da Duda 2. Também está prevista para esta semana a oitiva de Hellen Cristhina, 29, ocupante da Dose Dupla e namorada de Gustavo de Oliveira, morto no acidente.

O advogado Marcos Oliveira e o analista de sistemas Frederico Moreno seguiam em uma terceira embarcação e testemunharam a tragédia no espelho d'água. Foram eles que acionaram a Capitania Fluvial logo após a colisão entre a Duda 2 e a Dose Dupla. "Acompanhei com os olhos o movimento da lancha até que ela subisse na outra. Não acreditamos. Então, vi uma garota ser lançada como um boneco. Pensei que a embarcação que passou por cima da vítima e que ela estava morta", relatou Frederico. Ele se refere a Marina, arremessada do veículo após o choque. Ela foi resgatada por um casal em um jet ski.

Marcos e Frederico são primos e estavam com outros familiares quando presenciaram o acidente. "As pessoas gritavam por socorro, e uma jovem com um rapaz desacordado perguntava se havia algum médico na nossa lancha. Como não podíamos fazer muita coisa, fomos até a embarcação da Marinha, que estava na Barragem do Paranoá, e comunicamos o acidente. Eles chegaram ao local sete minutos depois", detalhou Marcos.